

Caracterização florística do estrato regenerante de um reflorestamento implantado com alta diversidade, há nove anos, no município de Mogi Guaçu/SP

Michel Anderson Almeida Colmanetti⁽¹⁾, Luiz Mauro Barbosa⁽²⁾, Regina Tomoko Shirasuna⁽²⁾, Paulo Roberto Torres Ortiz⁽²⁾ & Tiago Cavalheiro Barbosa⁽³⁾

⁽¹⁾Instituto de botânica de São Paulo, São Paulo, Brasil, CERAD. michelcolmanetti@gamil.com. ⁽²⁾CERAD (IBT); ⁽³⁾ESALQ

Estudos de monitoramento, envolvendo áreas em processo de restauração, são essenciais na certificação da eficiência das ações restauradoras. Tendo em vista que as funções ecológicas restabelecem-se ao longo do tempo, é fundamental monitorar, utilizando indicadores adequados para inferir a real situação da área submetida à restauração. Neste contexto, têm sido desenvolvidos estudos de monitoramento, objetivando avaliar a composição do estrato regenerante de uma área de 240 ha, reflorestada com 101 espécies nativas, em 2002, no Horto São Marcelo, em Mogi-Guaçu/SP, sob orientação da Coordenação Especial de Restauração de Áreas Degradadas (CERAD) do Instituto de Botânica/SP. Na ocasião do plantio, foram demarcadas 40 parcelas permanentes, onde vêm sendo realizados estudos envolvendo diversas abordagens, visando a avaliar o desenvolvimento e qualidade do reflorestamento implantado. Neste trabalho, foram realizados levantamentos fitossociológicos e florísticos em 20 subparcelas (18x12,5m), alocadas em 20 parcelas permanentes, selecionadas para este estudo. Foram contabilizados, como indivíduos pertencentes ao estrato regenerante, aqueles que estavam fora da linha de plantio, com Circunferência à Altura do Peito (CAP) menor que 15cm e altura maior que 30 cm. Foram encontrados 3591 indivíduos pertencentes a 62 espécies, 55 gêneros e 29 famílias. As famílias com maior riqueza foram, respectivamente, Fabaceae, Bignoniaceae e Euphorbiaceae. Em relação à classe sucessional, 42,6% são espécies pioneiras, 37,1%, não pioneiras, e 19,3% não classificadas. Para a síndrome de dispersão, foram encontradas: 43,5%, para as zoocóricas; 29% para as anemocóricas; 16,1% autocóricas e 11,3% não foram classificadas. O índice de diversidade de Shannon (H'), para toda a população, foi 2,46, e o índice de Pielou (J') foi 0,60. Outros estudos complementares, na mesma área, estão em andamento e poderão ampliar o conhecimento sobre a dinâmica da floresta.

Palavras chave: restauração ecológica, fitossociologia, sub-bosque

Órgão financiador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq; International Paper - Brasil